

UMA HISTÓRIA PARA SE LEMBRAR

(Você vai precisar de erva amarga (almeirão ou chicória), chuchu cozido só com água e sem sal, pão sem fermento ou bolacha de água e sal e uma fruta bem doce.)

O dia amanheceu cheio de sol. Ninguém precisou falar para a menina que aquele era um dia da festa. Só de olhar o jeito das pessoas, a menina adivinhou que aquele ia ser um dia diferente.

Uns limpavam o lugar, outros preparavam os pães, outros as carnes e outros as ervas. Muito animados, alguns cantavam canções. A menina perguntou para o pai: "Por que hoje é dia de festa?" E o pai respondeu: "Porque o Senhor nos tirou da escravidão!" E continuou a lavar um cordeirinho.

Então a menina perguntou para a mãe: "O que é escravidão?" E a mãe, que preparava umas ervas para serem comidas na festa, colocou uma folhinha na boca da menina: "Está vendo como é amarga? Era assim a nossa vida: só amargura de tanto trabalhar para os outros, sem ter paz nem tranquilidade de cuidar da família e ser feliz."

(Distribuir aos participantes as ervas amargas).

Em seguida, a mãe pegou uma coisa sem gosto (chuchu) e deu para a menina experimentar: "Está vendo como isso é sem gosto? Pois era assim a nossa vida: Sem graça nenhuma."

(Distribuir o chuchu aos participantes).

E a mãe deu para a menina uma bolachinha dura, difícil de mastigar, e disse: "Está vendo como isso é duro? Era assim a nossa vida: difícil de engolir!"

(Distribuir as bolachas de água e sal).

E a mãe disse para a menina: "isso é escravidão: vida amarga, sem graça, só pobreza! Nós fazemos festa para lembrar que o Senhor nos libertou e cumpriu a sua promessa."

E a mãe continuou com o seu trabalho de fazer o dia virar festa.

A menina, perguntou ao avô que preparava a massa dos pães: "Vovô, por que hoje fazemos festa? E qual é a promessa de Deus que libertou o nosso povo?"

E o avô, com as mãos cheias de massa, sentou perto da menina e falou: "Nosso Deus fez um trato com o nosso povo, e a sua promessa é a de nos levar para uma terra aonde poderemos trabalhar e viver em paz, termos nossas famílias e bênçãos, e abençoarmos os outros. Bênção é alguma coisa assim como uma fruta gostosa..."

(Distribuir a fruta doce e boa para as pessoas experimentarem).



E o avô continuou: *"Foi essa promessa que tirou a gente da escravidão e por isso nós caminhamos pelas terras onde nossos antigos pais e mães fizeram aliança com Deus".*

E o avô continuou a fazer o pão e a lavar as frutas.

A menina foi conversar com a avó: *"Vovó, por que hoje fazemos festa e quem são nossos antigos pais e mães que fizeram aliança com Deus?"*

A avó, que punha uma bonita toalha na mesa, desmanchou uma dobra e começou a dizer: *"Há muitos e muitos anos, Deus combinou com alguns homens e mulheres um jeito bom de viver, onde todos teriam terra, liberdade e bênção. Esses são os nossos antigos parentes. Homens e mulheres que combinaram de serem felizes com Deus e foram caminhando para uma terra livre aonde pudessem fazer a vida do jeito que eles e Deus queriam. Muito tempo passou e o nosso povo acabou escravo nas terras do Egito. Mas Deus não se esqueceu de nós e fez um trato com a gente também, de nos levar para uma terra de liberdade. Por isso fazemos festa, para não esquecer, para agradecer, para lembrar que a gente estava como morto, sem vida, e ressuscitou, ganhou nova vida".*

E a avó continuou arrumando a mesa. E a menina ficou pensando que ela também queria combinar aquela promessa com Deus. E naquele dia, a menina aprendeu com a família e com o povo toda a história da escravidão. E a menina agora sabia que aquela era a grande festa de continuar a história da libertação. E nós, reunidos hoje, queremos continuar celebrando esta festa que Jesus também celebrou. Vamos ouvir o relato do Evangelho de Lucas 22:7-20. (fazer a leitura do texto)

Jesus, nosso mestre e Salvador chega para cumprir todos os sinais e símbolos. Na sua vida cumprem-se as cerimônias. As cerimônias se transformam em prática de vida para todos os que creem. Ele é o Cordeiro sem pecado. Ele traz luz à vida, como a primavera traz luz à natureza. Ele é o representante da pobreza, pois muitas vezes não tinha onde reclinar a cabeça. Ele provou o amargor do fel na cruz. Ele ofereceu como cordeiro, luz, vida, seu corpo e sangue para conquistar, para nós, a nova vida. Jesus, de fato, transforma em vida prática todos os símbolos de Israel, garantindo a continuidade da história da salvação. História que continuamos construindo hoje!

(adaptação do texto de Luiz Roberto Alves, Zeni Soares e Nancy Cardoso Pereira, extraído da Revista Bem Te Vi -1990)